



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de novembro de 2022

Notícias do Dia

Capa e Cidade

“As lagoas ameaçadas da Ilha de Santa Catarina”

As lagoas ameaçadas da Ilha de Santa Catarina / Lagoa da Conceição / Lagoa das Docas / Lagoa da Chica / Lagoinha do Norte / Lagoa do Jacaré / Lagoa Pequena / Lagoa do Peri / Leonardo Rorig / Professor / Departamento de Biologia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Lagoas ameaçadas

na Ilha de Santa Catarina



JACSON BOTELHO/NDTV/ND

Lagoa das Docas, em Ponta das Canas, bate recorde de poluição

SÉRIE DE REPORTAGENS

Ocupação desordenada e falta de saneamento sufocam as lagoas

PÁGINAS 14 E 15

As lagoas ameaçadas da Ilha de Santa Catarina

Reportagem do portal ND+ investigou a situação de sete lagoas, a maioria está degradada; jornal ND publica o material em formato de série a partir de hoje

Lagoas ameaçadas

na Ilha de Santa Catarina

Felipe Bottamedi e Bia Carrasco

redacao@ndmais.com.br

Um dos cartões-postais de Florianópolis, a Lagoa da Conceição vive uma situação delicada que ameaça o seu ecossistema, o avanço da poluição é uma realidade. Lagoa das Docas, Lagoa da Chica e Lagoinha do Norte estão em situação semelhante. Durante quase um ano, a equipe de reportagem do portal ND+ se debruçou em pesquisas sobre sete lagoas (Jacaré, Pequena e do Peri, além das citadas) da Ilha de Santa Catarina e descobriu muita coisa que nem mesmo os órgãos ambientais conheciam. A apuração jornalística rendeu uma grande reportagem que o jornal ND começa a publicar hoje no formato de série.

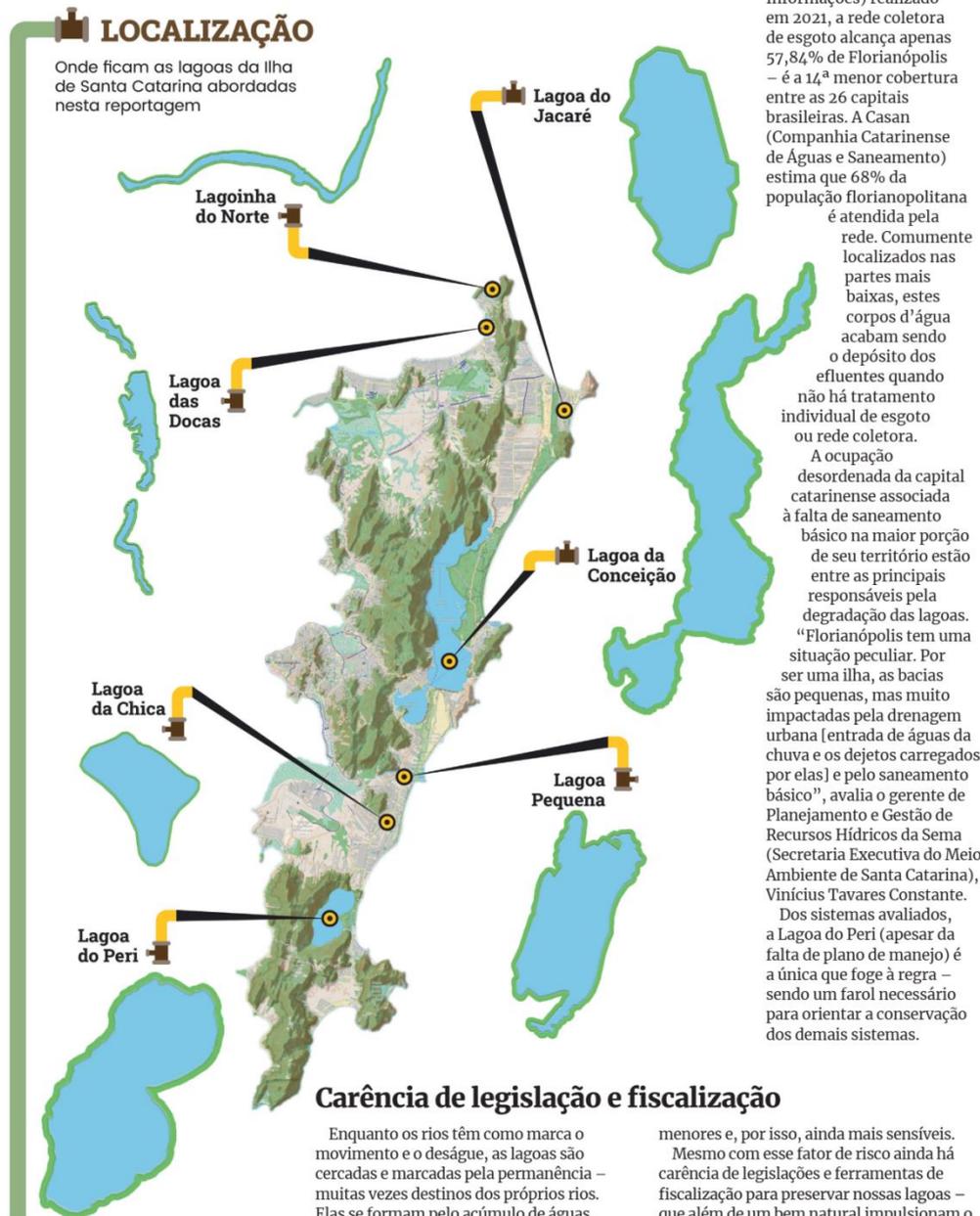
Junto a pesquisadores, moradores e órgãos ambientais – e baseada em leitura de análises das águas, pesquisas e estudos científicos que ilustram a ocupação da Ilha – foi possível compor um raio-x destes sistemas. Com as conclusões e perspectiva de especialistas, a reportagem dividiu as lagoas em três grupos: degradadas, em risco e conservadas.

Quando a degradação de décadas (ou apenas anos) alcança certo patamar, resta pouco para que venham à tona os sintomas do desequilíbrio: a floração de algas, o assoreamento, a impossibilidade de banho por conta da poluição e a mortandade de peixes – para citar alguns dos problemas enfrentados pelas lagoas de Florianópolis.

Outra analogia para ilustrar a trajetória fatal de uma lagoa é a montanha bem alta que fica voltada a um precipício. Hoje quatro lagoas da Ilha de Santa Catarina estão no topo do morro, enfrentando processos de degradação semelhantes aos do rio Tietê, conhecido curso d'água paulista que é símbolo da poluição no país. Há ainda três lagoas em Florianópolis que apresentam fragilidades e riscos que ameaçam a saúde de suas águas.

LOCALIZAÇÃO

Onde ficam as lagoas da Ilha de Santa Catarina abordadas nesta reportagem



ARTE GIL JESUS/ND

Carência de legislação e fiscalização

Enquanto os rios têm como marca o movimento e o deságue, as lagoas são cercadas e marcadas pela permanência – muitas vezes destinos dos próprios rios. Elas se formam pelo acúmulo de águas. E Florianópolis tem uma particularidade em relação às demais capitais: por ser um território insular, as bacias hidrográficas são

menores e, por isso, ainda mais sensíveis.

Mesmo com esse fator de risco ainda há carência de legislações e ferramentas de fiscalização para preservar nossas lagoas – que além de um bem natural impulsionam o turismo e a economia, são importantes locais de recreação e podem até ser aliadas em situações de estiagem na capital catarinense.

Saneamento precário e ocupação desordenada

Falar sobre a saúde das lagoas da Ilha é assunto diretamente associado às condições do saneamento básico. De acordo com o levantamento do SNIS (Sistema Nacional de Informações) realizado em 2021, a rede coletora de esgoto alcança apenas 57,84% de Florianópolis – é a 14.^a menor cobertura entre as 26 capitais brasileiras. A Casan (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento) estima que 68% da população florianopolitana é atendida pela

rede. Comumente localizados nas partes mais baixas, estes corpos d'água acabam sendo o depósito dos efluentes quando não há tratamento individual de esgoto ou rede coletora.

A ocupação desordenada da capital catarinense associada à falta de saneamento básico na maior porção de seu território estão entre as principais responsáveis pela degradação das lagoas. “Florianópolis tem uma situação peculiar. Por ser uma ilha, as bacias são pequenas, mas muito impactadas pela drenagem urbana [entrada de águas da chuva e os dejetos carregados por elas] e pelo saneamento básico”, avalia o gerente de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos da Sema (Secretaria Executiva do Meio Ambiente de Santa Catarina), Vinícius Tavares Constante.

Dos sistemas avaliados, a Lagoa do Peri (apesar da falta de plano de manejo) é a única que foge à regra – sendo um farol necessário para orientar a conservação dos demais sistemas.

Estudos pontuais não dão conta da complexidade

Falar sobre as lagoas de Florianópolis é difícil. “Em capitais como Curitiba, São Paulo e Porto Alegre existe um sistema patrocinado pela prefeitura ou pelo órgão estadual de monitoramento dos recursos hídricos, pois são de potencial uso pela população. Infelizmente em Florianópolis isso ainda não está bem organizado”, diz o especialista em monitoramento ambiental e avaliação de recursos hídricos e professor do departamento de biologia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Leonardo Rorig.

Dentre as sete lagoas da reportagem, apenas três contam com algum tipo de monitoramento realizado pelo poder público: as lagoas das Docas, Conceição e Peri. E somente as duas últimas possuem ampla pesquisa histórica documentada – o acompanhamento periódico da Lagoa das Docas se restringe às condições de balneabilidade. Por mais tímidos que sejam os esforços, as demais

lagoas abordadas – Jacaré, Pequena, Chica e Lagoinha do Norte – começaram a receber mais atenção nos últimos anos, justamente por conta da sua deterioração, detalha Rorig. A saúde destes sistemas e a evolução do “quadro médico” são informações pouco precisas.

Os esforços de pesquisadores, estudantes e ONGs se restringem a estudos pontuais em determinados períodos, pela falta de recursos humanos e financeiros. As pesquisas mostram desequilíbrios, mas não dão conta de um diagnóstico completo, já que é necessário um acompanhamento contínuo.

“Normalmente é necessário fazer mais monitoramento. Às vezes os desequilíbrios podem ser pontuais, como um boi que fez cocô na lagoa e aumentou a concentração de coliformes fecais no dia da coleta, por exemplo”, explica Rorig. Diante da falta de informação, a reportagem se baseia nos estudos mais recentes e análises de cada sistema.



Descanso com o meio ambiente na Lagoa da Conceição é cena cotidiana em Florianópolis

SITUAÇÃO DAS LAGOAS

DEGRADADAS Lagoa da Conceição | Lagoa das

Docas | Lagoa da Chica | Lagoinha do Norte

EM RISCO Lagoa do Jacaré | Lagoa pequena

CONSERVADA Lagoa do Peri

Leia amanhã

Lagoa da Conceição – Em 40 anos de ocupação desordenada em torno da maior lagoa de Florianópolis trouxe a herança da eutrofização de suas águas. Rompimento de estrutura para tratamento de esgoto em 2021 protagonizou pior desastre ambiental da cidade e empurrou lagoa para a beira do precipício.

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

“Formação de leitura”

Formação de leitura / Escola do Futuro da Tapera / Projeto Livro em Movimento
/ Editora da UFSC

Formação de leitura

Idealizado pela Editora da UFSC, o projeto Livro em Movimento doou 22 obras para a Escola do Futuro da Tapera, que atende crianças até o 5º ano do ensino fundamental. Entre os títulos, “O fantástico na Ilha de Santa Catarina”, de Franklin Cascaes, e “Nós”, de Salim Miguel. A editora pretende fazer uma entrega por mês, de acordo com o perfil dos alunos e as necessidades das escolas públicas interessadas.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Cidades mais pobres registraram letalidade maior da Covid](#)

[Cobiçado no exterior, mel de melato é pouco conhecido no Brasil](#)

[Diálogo, pragmatismo e retração econômica: como deve ser a relação entre Jorginho Mello e Lula](#)

[Jeanine Pires assume diretoria de Alianças Estratégicas da CVC Corp](#)

[Ministério do Turismo realiza consulta pública sobre mobilidade e conectividade turística](#)

[Monitoramento do Telegram indica que organização de protestos começou com início da apuração](#)

[Moradas de um sábio | Perfil do escritor português José Saramago](#)

[Os melhores mestrados para o mercado de trabalho](#)

[Pichação com ameaça de morte a aluno judeu e suástica é encontrada em banheiro da UFSC](#)

[Pichação nazista com ameaça de morte a estudante é encontrada em banheiro da UFSC](#)

[Proteção de dados pessoais nas extensões universitárias: adequações e boas práticas](#)

[Que tipo de jornalismo temos e que tipo de jornalismo queremos?](#)

[TJ participa de discussão com MP para oferecer amparo ao consumidor superendividado](#)

['Tô sem folego, não consigo falar': confira mensagens inéditas de Paulo Gustavo antes de morrer](#)

[Vestibular unificado da UFSC e IFSC oferece mais vagas; veja](#)

[VÍDEO: Banheiros da UFSC são usados para propagação de ameaças nazistas](#)